

protagonista

➤ **Jorge Camarneiro** defende a criação de uma “rota dos viveiros” de peixe na freguesia de Lavos, que pudesse também fazer a ligação, num projeto maior, à “rota das salinas”. O passeio pelo estuário do Rio Mondego também faria parte da oferta turística que entende ser “uma mais valia” para o concelho. Entretanto, foi já inaugurado o pescódromo de Lavos.



➤ **O Encontro de Gerações de Basquetebol** realiza-se dia 17 de setembro, no Pavilhão da Escola Secundária Dra. Cristina Torres, seguindo-se um jantar-convívio em Buarcos. As inscrições terminam a 3 de Setembro, pelo e-mail encontrogeracoes.solidario@gmail.com.

➤ **A FestAlhadas** leva à freguesia de Alhadas, de 26 a 28 de agosto, música, gastronomia, desfiles e artesanato. A Junta de Freguesia solicita aos interessados em participar no desfile etnográfico (dia 28), sob o tema “Fontes e Lavadouros”, que contatem a organização.

Figueira da Foz (delegação) figueira@asbeiras.pt, Loja N.º 47, Centro Comercial Figueira Shopping, rua da República, N.º 202, Figueira da Foz, telm. 962108037 e 962109037 telf 233 422 927

Bairro da Bela Vista homenageia Nossa Senhora da Paz

●●● A Associação Novo Olhar recupera uma tradição antiga e dinamiza no Bairro da Bela Vista as festas em honra a Nossa Senhora da Paz, evento que terá lugar dia 21 de agosto, no Centro de Recursos Novo Olhar, na antiga Escola Primária.

Cumprindo a tradição religiosa, pelas 16H00 sairá a imagem da Nossa Senhora da Paz da capela até ao campo de jogos do Centro de Recursos, onde se realizará uma breve celebração pelo padre Matos, seguida de sardinhada e de um momento musical com a atuação de António Ataíde (fados e canções de Coimbra).

“Com este evento pretende-se recuperar uma tradição antiga e cheia de simbolismo, proporcionando à comunidade local um momento de convívio e partilha, promovendo o sentimento de pertença e revitalizando o espírito comunitário”, refere Luís Ferreira, da direção da Novo Olhar.

Campo de férias do Figueira Volei Clube

●●● O Figueira Volei Clube, com a colaboração da Câmara Municipal da Figueira da Foz e do Pateo das Galinhas, promoveu recentemente o segundo campo de férias.

Voleibol (incluindo o Torneio da Família), piscina, praia e aquaparque, jogos tradicionais, visitas à Biblioteca Municipal, Núcleo Museológico do Mar e CAE e ainda atelier de teatro dinamizado por Ana Madureira, Ana Paula Veloso, Vítor Silva e Rui Fêteira fizeram parte do programa de animação.

Pescódromo de Lavos em velocidade de cruzeiro

●●● Dourada, robalo, linguado, algum sargo e tainha. Estes são os primeiros residentes do Pescódromo de Lavos, estrutura privada já em velocidade de cruzeiro e que brevemente poderá receber outras espécies, como pargo e rodovalho.

O investimento (aquisição da marinha, reconversão e afundamento do lago e infraestruturas de apoio) foi de meio milhão de euros e contou com apoio do PROMAR, tendo em conta o interesse turístico do projeto.

Inicialmente, foi adquirido para funcionar apenas como viveiro. Contudo, pelas obras realizadas e as intervenções constantes de manutenção, os responsáveis pelo espaço decidiram apostar num pescódromo que alia a vertente turística à própria sustentabilidade do negócio, tornando-a autónoma.

O lago artificial, construído numas antigas salinas, recebeu nesta fase cerca de 10 mil peixes oriundos do braço sul do Rio Mondego (introduzidos através da admissão de água) e provenientes dos viveiros contíguos da empresa que explora o espaço, a Nasharyba - Produção e Comercialização de Peixe, Lda.

“Aqui temos condições únicas uma vez que o nosso peixe é semi-selvagem, ou seja, aquele proveniente do rio que acaba por ter uma alimentação direta, natural”, refere Jorge Camarneiro.

“Um ponto de grande atração turística”

O pescódromo, defende o administrador da Nasharyba, “é muito mais do que um simples espaço de pesca, é um ponto de grande atração turística e que vem dar valor a todas estas terras, a toda esta



O pescódromo de Lavos já está em pleno funcionamento e abre portas todos os dias

números

60m²

de receção/loja

100m²

de armazém multiusos

30

plataformas de pesca

0,5

milhão de euros de investimento

zona de viveiros que tem vindo a ser muito visitada. É um espaço de convívio onde as famílias podem passar um dia em pleno descanso, num ambiente natural e a receti-

vidade tem sido muito boa”.

“Espero que as entidades, Câmara e Junta, acarinhem este projeto e que o olhem como uma mais valia não só para a freguesia de Lavos mas para o próprio concelho”, sublinha Jorge Camarneiro deixando expresso o desejo de que “um dia se possa criar aqui uma rota dos viveiros”.

Isto porque, adianta, “existem várias unidades a funcionar, é uma zona de uma beleza natural ímpar e as pessoas gostam de ver como se criam peixes em cativeiro, e até ajudar na alimentação”. Em completo a esta ideia de uma rota turística, recorda a existência de uma embarcação que cruza o rio Mondego (a partir da marina de serviço), podendo levar os visitantes num passeio pelo estuário e paragem precisamente junto aos viveiros e salgado. “É uma outra forma de dinamizar turisticamente a freguesia e o concelho e levar o nome da Figueira o mais longe possível”.

Pesca para todos

Quanto aos serviços disponíveis o pescódromo,

que abriu oficialmente ao público no início deste mês, oferece pesca desportiva de cana com e sem carreto, sendo possível, caso assim o pescador o deseje, degustar o próprio pescado no local através da autoconfeção ou encomenda do serviço.

Quem percebe pouco de pesca ou nunca pescou, aqui poderá ter algumas “aulas”, uma vez que o apoio a quem lança a linha à água pela primeira vez é gratuito.

Aluguer e empréstimo de algum equipamento e venda de outro, bem como de iscos e engodos, fazem ainda parte do leque de serviços, além de diversas outras atividades pontuais, como por exemplo concursos de pesca, radiomodelismo, convívios (grupos, empresas, instituições) e festas de aniversário.

O visitante pode optar por dois packs diferentes: pagar sete euros por quilo pelo peixe pescado, independentemente da espécie e duração, ou os mesmos sete euros por uma hora de utilização do espaço, neste caso sem direito ao peixe recolhido.

O pescódromo situa-se entre o esteiro e o braço sul do Rio Mondego, em pleno salgado, a poucos minutos da cidade. Nesta fase abre portas todos os dias das 8 às 19H00.

| Jorge Lemos



Daniel Santos,
engenheiro civil



opinião

Prevenção

Ecá está! Não há verão em que não ocorram incêndios no país. Nos últimos 15 anos terão ardido cerca de dois milhões de hectares de floresta. Atendendo a que a floresta ocupa 3,2 milhões de hectares (cerca de 16% da administração do Estado), pode fazer-se uma ideia da sua responsabilidade direta e indireta.

Direta porque não administra, como devia, um bem que a todos pertence. Indireta porque não cria mecanismos técnicos e legais que criem as condições para proporcionar um melhor rendimento da floresta e evite a sua desorganização e desordenamento. Onde está a ação do observatório do ordenamento do território previsto em 1999 e criado em 2007 (!)? Quando se concretiza a elaboração do cadastro predial, ferramenta fundamental para a gestão do território? Quando se colocam ao serviço da prevenção os sistemas de informação geográfica (SIG), cujos técnicos e instrumentos se encontram ao serviço do território?

Não é objetivo desta pequena crónica abordar os interesses envolvidos na calamidade dos incêndios mas tão só sublinhar que à medida que o tempo vai passando, as palavras dos decisores e da oposição se vão repetindo. Que é preciso refletir, que é preciso prevenir, que é preciso legislar, que para o ano é que vai, etc, etc. Em julho de 1993 arderam cerca de mil e duzentos hectares de floresta na serra da Boa Viagem. Todos desejamos que não volte a acontecer, mas, acerca da prevenção, estamos seguros?